



**STSS - SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS
SUPERIORES DE SAÚDE DAS ÁREAS DE
DIAGNÓSTICO E TERÂPEUTICA**

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO : 2020



1 - Introdução

O STSS - SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS SUPERIORES DE SAÚDE DAS ÁREAS DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA, com sede social na Rua Dr. Campos Monteiro, nº 170, 4465-049 S. Mamede Infesta, no concelho de Matosinhos, com o número único de pessoa coletiva e matrícula na Conservatória do Registo Comercial sob nº 501080961, tem como objeto a organização de atividades sindicais.

O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2020.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução da atividade do STSS, do desempenho e da posição do STSS, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução sindical, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

No seguimento da crise causada pelo COVID-19, a economia mundial caiu numa das mais profundas recessões desde a Grande Depressão de 1929, projetando-se que no ano passado o rendimento de cerca de 90 milhões de pessoas tenha caído para valores abaixo dos 2 dólares por dia, especialmente em regiões como a Ásia Meridional e a África Subsariana, e em particular para os grupos mais vulneráveis, incluindo mulheres e emigrantes, levando a uma regressão nos progressos que têm vindo a ser feitos para reduzir os níveis de pobreza extrema, principalmente nos países de baixo rendimento. No conjunto das economias emergentes, o rendimento per capita caiu mais de 90%, o que fez aumentar ainda mais as diferenças entre estes e os países desenvolvidos. Para além disso, o facto de as escolas terem sido fechadas poderá retroceder drasticamente os níveis de acumulação de capital humano.

Ainda assim, a atuação célere das diversas autoridades internacionais foi fundamental, tendo as medidas de política monetária e orçamental, de regulação e supervisão micro e macroprudencial permitido mitigar os efeitos negativos sobre a situação financeira das empresas e das famílias. No geral, já se começa a sentir uma moderada recuperação económica e, de forma a assegurar que esta ainda frágil recuperação acelere e que no longo prazo se transforme num crescimento económico robusto, os legisladores e decisores políticos terão de enfrentar e superar enormes desafios – na saúde pública, na gestão da dívida, na implementação das políticas orçamentais e de reformas estruturais, assim como na gestão dos bancos. Com um foco simultâneo na proteção e apoio dos mais vulneráveis, as políticas a implementar deverão também incentivar uma mudança de propósitos para a criação de um ambiente económico pós-COVID mais forte e sustentável.

2.1. A Nível Internacional e Europeu

Ao longo do ano 2020, a pandemia COVID-19 impactou severamente as condições financeiras dos diversos agentes económicos, nomeadamente das famílias, das empresas e dos Estados. Juntamente com a incerteza acerca do panorama económico pós-pandemia, estes agentes sentiram-se desencorajados e passaram a tomar medidas mais conservadoras, especialmente no tocante ao consumo e ao investimento.

Esta crise pôs em risco a convergência entre as economias avançadas e em desenvolvimento. Tanto o Banco Mundial como o FMI preveem uma recessão em 2020 tanto nas economias avançadas (-8%) como nas economias em desenvolvimento (-2,6%, -5% excluindo a China), prevendo um PIB per capita negativo em cerca de 95% dos países. Para o total do ano, o FMI prevê uma contração de -3,5% do crescimento a nível mundial.

No início da crise pandémica, a incerteza sobre a sua magnitude e impacto económico também se fez sentir nos mercados financeiros, com uma desvalorização abrupta dos ativos, em especial nos de maior risco, como foi o caso



das ações e títulos de dívida de menor qualidade creditícia. Mas a adoção de medidas monetárias rapidamente interrompeu esta volatilidade, tendo-se posteriormente verificado uma valorização nos mercados bolsistas. A tendência de valorização observada nos Estados Unidos após o choque de março foi inicialmente impulsionada pelas empresas tecnológicas. Na área do euro também se observou uma valorização dos principais índices bolsistas, ainda assim abaixo dos valores registados antes da pandemia.

As medidas de confinamento e as limitações à mobilidade internacional tiveram um grande impacto nas companhias aéreas e no turismo. O fecho das fronteiras - que também contribuiu para a disrupção na oferta de bens e serviços - fez colapsar o comércio global que, devido às tensões comerciais entre a China e os Estados Unidos, assim como entre a Europa e o Reino Unido, já começava a registar uma trajetória de contração no final de 2019. No geral, o Banco Mundial prevê que, para 2020 o comércio global se tenha contraído em -9,5%.

A prolongação destas contenções teve também um grande impacto no setor petrolífero, que ainda permanece rodeado de incertezas. Nos primeiros estágios do COVID-19 o preço do petróleo caiu drasticamente, o que levou a OPEP a cortar a produção em aproximadamente 9,7 milhões barril/dia desde abril de 2020 – o maior acordo de corte de produção na história deste setor. Só nos últimos meses do ano é que se começou a verificar uma recuperação, tendo o seu preço médio anual por barril situado nos 41 dólares, o que representa uma queda de 34% face a 2019

Nos meses mais recentes, as economias avançadas – em especial os Estados Unidos e vários países da Zona Euro – contabilizaram um aumento de infeções por SARS-Cov2. Nas economias emergentes, o número de novos surtos na Ásia Meridional e Central, na América Latina, nas Caraíbas e na Europa continuou a aumentar. Para aliviar estes efeitos, muitos países foram forçados a manter ou reintroduzir medidas de contenção.

Para mitigar todos estes efeitos, verificou-se uma adoção generalizada de pacotes de estímulos fiscais e monetários, o que levou a uma descida das taxas de juro na maioria das economias avançadas. Também os países emergentes implementaram estes pacotes, mas a adoção destas medidas foi mais limitada em termos de recursos, o que levou a taxas de juros mais elevadas. Para a Euribor para depósitos a 3 meses, a taxa de manutenção será de -0,526% em 2020. Já nos Estados Unidos, as taxas de juro de referência para depósitos a 6 meses serão de 0,7%.

No continente europeu, o PIB real caiu cerca de 40% no segundo trimestre de 2020, com uma maior contração nos países avançados, onde o vírus primeiramente se espalhou em comparação com os países emergentes. Este impacto poderia ter sido mais grave, se não fosse pelas medidas fiscais aplicadas pelos diversos governos para apoiar as famílias e empresas, as quais ajudaram a preservar pelo menos 54 milhões de empregos. Também os bancos centrais aplicaram medidas de suporte ao crédito e de prevenção de disrupções no mercado financeiro. De acordo com a Comissão Europeia, 80% dos pacotes fiscais criados em 2020 foram somente para responder à pandemia, correspondendo a 4,2% do PIB total da União Europeia (UE). Assim, para o continente europeu o FMI projeta uma contração de -7% do PIB real em 2020 – o seu valor mais baixo desde a Segunda Guerra Mundial.

Para a zona euro, o PIB real caiu severamente durante a primeira metade do ano, ainda assim mitigadas pelas políticas adotadas, tanto ao nível geral como de cada país membro, as quais permitiram uma ligeira recuperação no terceiro trimestre de 2020. Contudo, esta recuperação foi rapidamente revertida pelos novos surtos do vírus, que levaram os diversos países membros a reintroduzir medidas de confinamento. Vários setores de serviços vitais para a economia da zona euro – em especial o turismo – permaneceram fracos, não sendo expectável uma total recuperação no curto prazo. Ainda assim, com o aumento da procura, verificou-se uma recuperação no setor produtivo. Para o total do ano, o FMI prevê uma contração de -8,3%.

Para esta recuperação contribuíram maioritariamente o consumo privado que, para o conjunto do ano representou um crescimento de -9,2%, assim como as exportações e as importações, com um crescimento de -12,9% e de -11,6%, respetivamente.

O choque da procura na atividade económica mundial gerou uma pressão deflacionária adicional sobre os preços dos bens. Estes dois efeitos contribuíram para uma descida, em termos homólogos, do Índice Harmonizado dos Preços do Consumidor (IHPC) na área do euro, tendo a inflação subjacente (excluindo produtos alimentares não

transformados e energéticos) atingido um mínimo histórico de 0,6%. Para o total de 2020, o Banco Mundial aponta para uma taxa de inflação de 0,3%.

Em relação ao mercado de trabalho, segundo o FMI, a taxa de emprego situou-se nos -1,7%, com uma taxa de desemprego de 8,9%. Ainda assim, o impacto que o COVID-19 teve nos níveis de emprego foi relativamente moderado, devido ao suporte fornecido pelos governos de cada estado-membro.

As taxas de juro mantiveram-se em mínimos históricos, reflexo das medidas adotadas pelo BCE e pelas autoridades europeias para mitigação do impacto da crise pandémica, em especial no mercado de dívida titulada na área do euro onde, após um momento de perturbação inicial, se observou uma redução das yields para níveis próximos do período pré-pandemia.

Indicadores Macroeconómicos Zona Euro
(FMI, dezembro 2020, variação anual em %)



2.2 A nível Nacional

A incerteza sobre a intensidade e evolução da pandemia de COVID-19 prevaleceu ao longo de 2020, tendo os seus múltiplos impactos colocado desafios para a estabilidade financeira do país. Até 2019 a economia portuguesa encontrava-se num período de ajustamento e convergência com o resto da Europa, tendo-se verificado uma redução do endividamento das empresas e particulares para valores próximos da média da área do euro, assim como um excedente do saldo orçamental. Mas com a imposição de medidas de restrição, o encerramento de fronteiras e o seu condicionamento à livre circulação, verificou-se uma acentuada queda da procura e da oferta, com repercussões na situação financeira dos diversos agentes económicos.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2020 registou-se uma contração do PIB de 7,6% em volume, após um crescimento de 2,2% em 2019, refletindo os efeitos marcadamente adversos da pandemia na atividade económica. A procura interna apresentou um expressivo contributo negativo para a variação anual do PIB, após o seu contributo positivo verificado em 2019, sobretudo devido à contração do consumo privado. A procura externa também teve o seu impacto negativo, tendo-se verificado reduções intensas nas exportações e importações de bens e serviços – com uma queda de 20,1% e 14,4%, respetivamente. O setor dos serviços - destacando a diminuição sem precedentes das exportações de turismo - foi mais afetado pela crise do que a indústria transformadora. Quanto ao setor da construção, ao contrário do verificado na área do euro, este manteve-se resiliente.

O investimento empresarial em termos nominais diminuiu 16,3% em 2020, com maior expressão nas grandes empresas, as quais terão cancelado ou adiado decisões de investimento e, em termos sectoriais, a indústria transformadora foi quem mais contribuiu para esta queda, com uma variação de -18,7%, visto tratar-se de uma

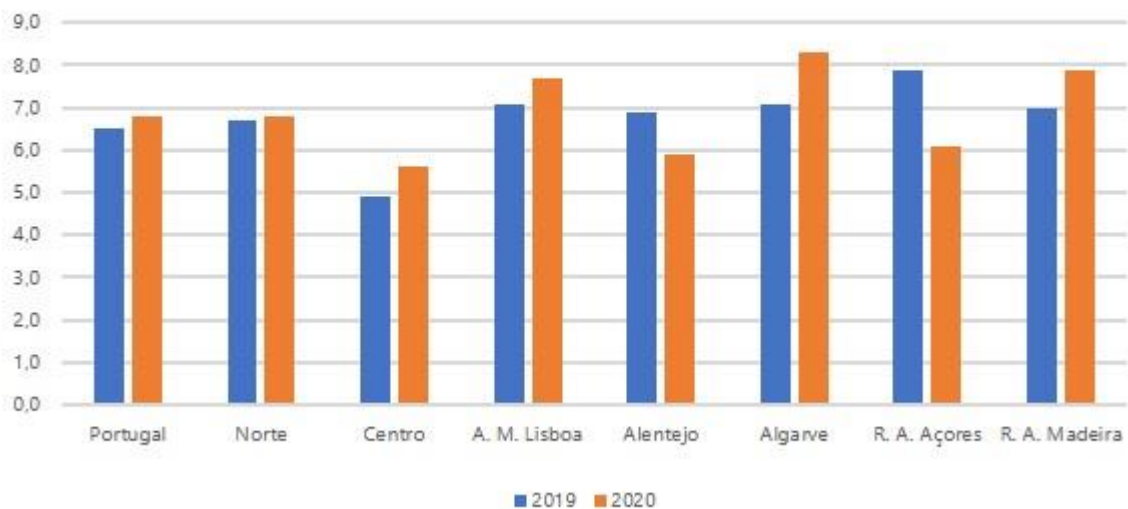


atividade com um elevado nível de exportações. Positivamente o setor da Construção foi quem mais contribuiu, com um aumento de 9,6%. Quanto ao investimento total, deverá corresponder a uma taxa de variação de -4,1%.

Em relação ao emprego, para o conjunto do ano o INE aponta para uma taxa de desemprego de 6,8%, um aumento de 0,3% face a 2019, o que representa um aumento de 3,4% da população desempregada e uma diminuição de 2% da população empregada. Ainda assim, verificou-se uma diminuição de 10,3% dos desempregados de longa duração. Por região, o Algarve registou a maior taxa de desemprego (8,3%), seguido da Região Autónoma da Madeira (7,9%) e da Área Metropolitana de Lisboa (7,7%) tendo o Centro e o Alentejo registado as taxas mais baixas (5,6% e 5,9%, respetivamente). Em termos homólogos, o Algarve registou o maior crescimento do desemprego (+1,2%), e as únicas regiões onde se verificou uma diminuição do desemprego foram o Alentejo (-1,0%) e a Região Autónoma dos Açores (-1,8%).

As medidas de apoio às empresas – em particular o regime de *layoff* simplificado – e de apoio aos trabalhadores independentes, permitiram controlar os níveis de desemprego ao longo do ano. Estas medidas, em conjunto com o reforço dos estabilizadores automáticos juntamente com várias medidas de apoio direto ao consumo de bens de primeira necessidade e ainda os programas de moratória, contribuíram para a manutenção do rendimento e da estabilização social das famílias mais afetadas pela redução da atividade económica.

Taxas de desemprego por região
INE, Estatísticas do Emprego, Fevereiro 2021



3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2020 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pelo STSS. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 466 547,95 €, representando uma variação de 5,42% relativamente ao ano anterior. Os resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBTIDA), apresenta um valor positivo de 99.078,40 €, muito em virtude do crescimento em 5,4% das quotizações sindicais (23.998,15 €), bem como, através do reconhecimento no exercício do incentivo financeiro de 35.396,48 € previsto nos 2 Projetos Formativos aprovados no POISE, originando num resultado líquido do período positivo 86.801,58 €, face aos 28.970,69 € registados no período homólogo.

Ao nível do Balanço, evidencia o mesmo um total líquido de 470.420,22 €, bem como, o total do capital próprio apresenta um valor total positivo de 403.793,40 €, e um passivo corrente (<1 ano) no valor de 66.626,82 €, representando um crescimento da entidade em 28,7% face ao exercício anterior.



Em 2020 fomos assombrados pela pandemia do vírus COVID-19, com forte impacto no sector da saúde e nos profissionais de saúde, ficando ainda mais evidente a falta crónica de profissionais no SNS, nomeadamente TSDTs, resultante de anos contínuos de desinvestimento nos serviços públicos com forte impacto nos anos da troika. Por isto e para denunciarmos as injustiças e na defesa dos direitos laborais destes profissionais, no decorrer de 2020, ao nível da correspondência remetemos mais de 500 ofícios institucionais, e tivemos um tráfego de mais de 10000 emails. Processamos cerca de 3200 pedidos de apoio dos associados, e destes mais de 400 transitaram para o presente ano. Realizamos reuniões com Conselhos de Administração de ARS's, Hospitais e Centros Hospitalares, ULS's, SESARAM, entre outros, no sentido de obtermos resolução dos problemas que nos foram reportados pelos nossos associados dessas Instituições.

Apesar dos constrangimentos da pandemia no decorrer de 2020, despoletamos e obtivemos alguns resultados positivos ao nível da negociação e contratação coletiva. Em agosto ocorreu uma reunião com o Secretário de Estado da Saúde no Ministério, tendo sido identificadas matérias que careciam de resolução, que de entre outras destacamos a questão da clarificação do descongelamento e atribuição de pontos aos TSDT por parte do Governo; adesão do Hospital de Braga, EPE ao CCT dos hospitais EPE; negociação com os Governos Regionais para aplicação na Madeira e Açores dos descongelamentos e revisão da carreira para todos TSDT de uma forma justa e digna como sempre defendemos; negociação de novo acordo empresa com o Mais Sindicato/SAMS; negociação e assinatura da revisão das matérias de expressão pecuniária na CNIS, nomeadamente tabela salarial; por intervenção exclusiva do STSS formalizamos um acordo com a Farmácia da Liga no Porto.

Reivindicamos também junto do Ministério da Saúde a internalização dos Serviços de Imagiologia e dos Técnicos de Radiologia dessas instituições, quer na ULSAM, quer na ULSNA.

Na nossa ação reivindicativa também desenvolvemos processos de luta no decorrer de 2020. Levamos a cabo, a nível regional, vários dias de greve e manifestações/ concentrações, onde realizamos todo o processo reivindicativo e luta desenvolvida pelos TSDT da Região Autónoma dos Açores.

Para dar visibilidade pública e social às nossas causas e reivindicações dos nossos associados e dos TSDTs em geral, durante todo o ano procedemos a remessas de notas à comunicação social, as quais deram lugar a **3 178 notícias publicadas**, destas, 437 figuraram em meios impressos, 2 310 em meios digitais, 68 nas rádios e 363 nas televisões.

Em termos de meios audiovisuais registou-se cobertura em **todas as estações de TV principais** - RTP1, RTP2, RTP3, SIC, SIC Notícias, TVI, TVI24, Porto Canal, CMTV e rádios de grande expressão – Antena 1, TSF, Renascença, Observador, RFM.

Foram ainda alcançados públicos de OCS's de

- **Abrangência nacional, a exemplificar:** Público, Jornal de Notícias, Jornal i, Expresso, Diário de Notícias, Jornal de Negócios, Destak, Dinheiro Vivo, Notícias ao Minuto, Observador, Lusa, Sapo, Sábado, Primeiro de Janeiro, Jornal Económico, Press Point, Pontos de Vista, Notícias Magazine, Diário Atual, Executive Digest, Human Resources Portugal, Vida Económica, LUX Woman, Correio da Manhã entre outros.
- **Abrangência regional/local, a exemplificar:** A Aurora do Lima, A Guarda, A Voz da Póvoa, A Voz de Chaves, A Voz de Trás Os Montes, Açoriano Oriental, Alto Alentejo, Alto Minho, Atlântico Expresso, Barcelos Popular, Boletim Municipal do Seixal, Campeão das Províncias, Barcelos na Hora, Cidade de Tomar, Correio do Minho, Correio dos Açores, Diário As Beiras, Diário de Aveiro; Diário de Coimbra; Diário de Leiria; Diário de Notícias da Madeira; Diário de Viseu; Diário do Alentejo; Diário do Minho; Diário do Sul; Diário dos Açores; Diário Insular; Douro Hoje; Folha do Domingo; Gazeta do Interior; Hospital Público; Ilha Maior; Incentivo; Jornal da Marinha Grande; Jornal das Caldas; Jornal das Caldas; Jornal de Abrantes; Jornal do Algarve; Jornal do Fundão; Jornal do Pico; Jornal Torrejano; Mensageiro de Bragança; Notícia de Gouveia; Notícias da Covilhã; Notícias de Barroso; Notícias de Fafe; Notícias de Gouveia; O Alcoa; O Almonda; O Alvaizerense; O Arrais; O Emigrante; O Gaiense; O Interior; O Leme; O Mirante Lezíria Tejo e Médio Tejo; O popular de Soure; O Povo Famalicense; O Regional; O Setubalense - Diário da Região; Praça Pública; Reconquista; Região da Nazaré; Região de Leiria; Revista NO; Sem Mais Jornais - região de setúbal; Setúbal Mais; SOL Português; Terra Minhota; Terras das Beiras; Terras do Ave; Tribuna da Madeira; Tribuna das Ilhas; Viver a nossa terra; Voz de Lamego, entre outros.

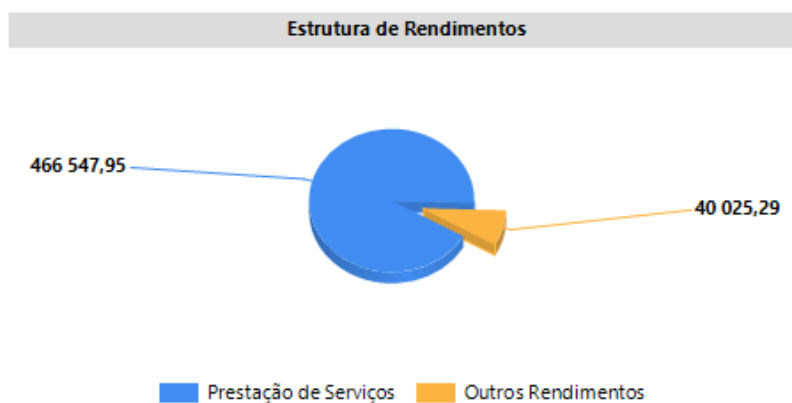
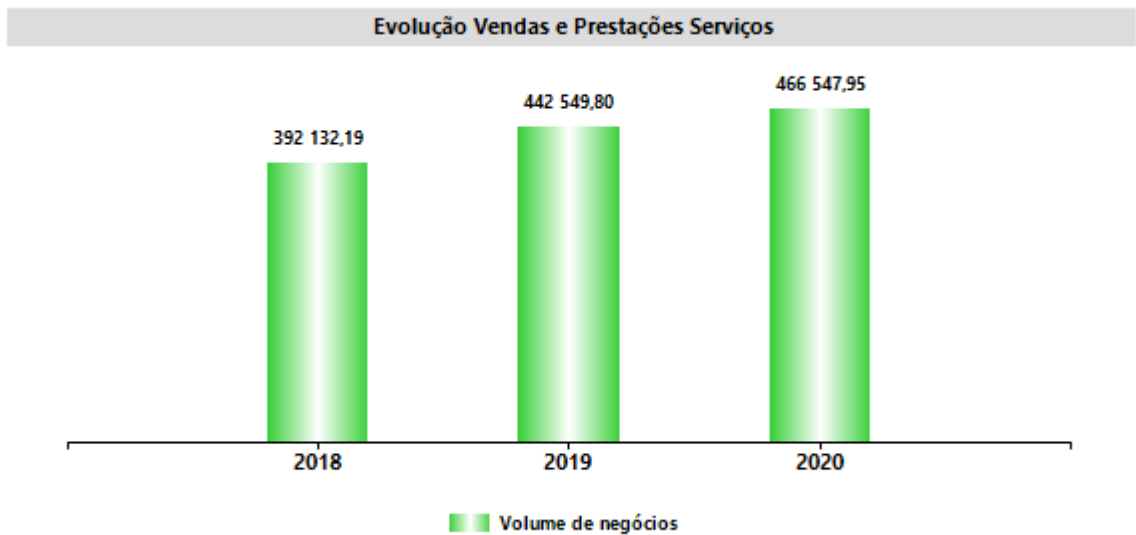


- **Foco mais setorial, a exemplificar:** Avante, A Defesa, Farmacêutico News, Revista Ordem dos Médicos, Viver Saudável, Saúde e Bem-estar, TRIATL3TA, Farmácias Portuguesas, Human, Hospital Público, Farmácia Distribuição, Apifarma, Netfarma Online, Saúde + Online, Tempo Medicina Online, Jornal Médico.pt, Diário da Saúde Online, Revista Saúde, Atlas da Saúde, HealthNews, Jornal Enfermeiro Online, entre outros.

Ao nível das redes sociais, as páginas de Facebook e Instagram registaram, no final de 2020, 2 949 seguidores (um crescimento de 334,96%).

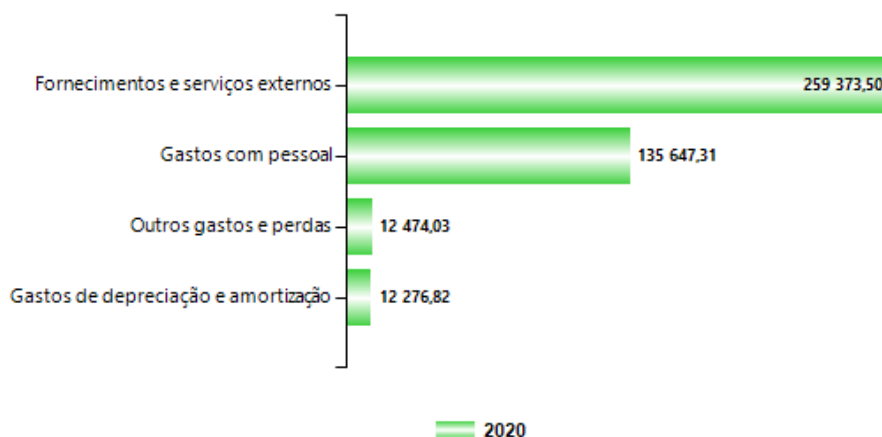
Foram alcançadas 1 677 1154 pessoas, pelas páginas e publicações, e registaram-se 1 048 061 impressões e 38 091 interações nas publicações.

A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:

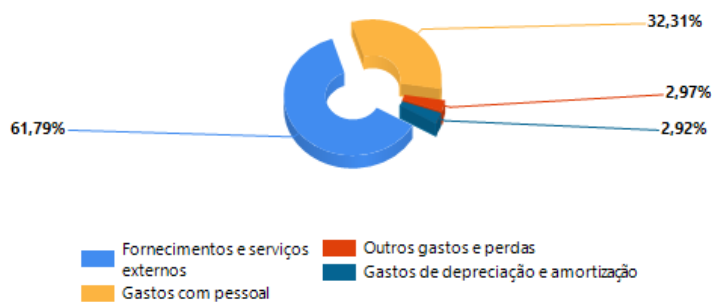


Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

Estrutura de Gastos



Estrutura de Gastos Percentual



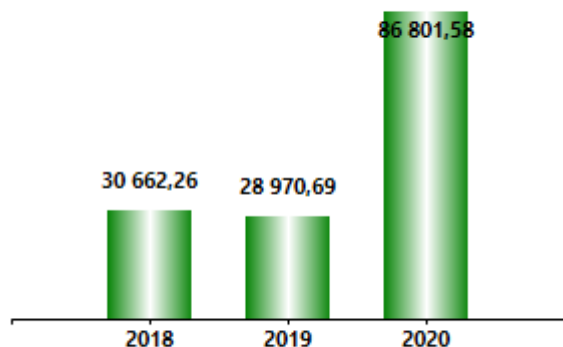
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo número médio de efetivos.

RUBRICAS	PERIODOS		
	2020	2019	2018
Gastos com Pessoal	135 647,31	136 529,02	127 333,17
Nº Médio de Pessoas	8,83	8,42	8,00
Gasto Médio por Pessoa	15 362,10	16 214,85	15 916,65

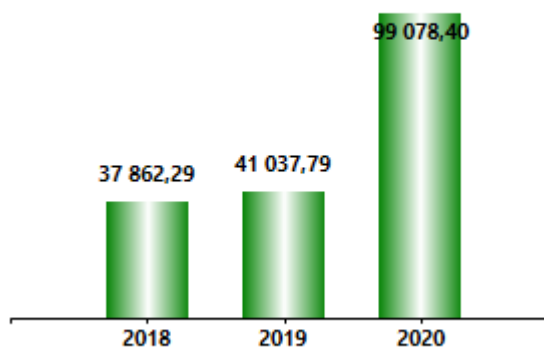
Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Resultado Líquido



EBITDA



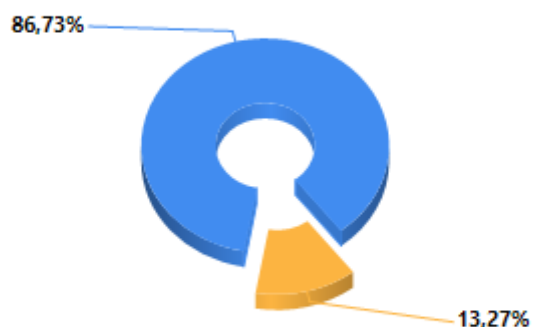
Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:

2020



Autonomia Endividamento

2019



Autonomia Endividamento

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2020		2019	
	Valor	%	Valor	%
Ativo não corrente	262 596,28	56 %	250 423,77	69 %
Ativo corrente	207 823,94	44 %	115 054,23	31 %
Total ativo	470 420,22		365 478,00	



RUBRICAS	2020		2019	
Capital Próprio	403 793,40	86 %	316 991,82	87 %
Passivo não corrente	0,00	0 %	0,00	0 %
Passivo corrente	66 626,82	14 %	48 486,18	13 %
Total Capital Próprio e Passivo	470 420,22		365 478,00	

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

O STSS - SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS SUPERIORES DE SAÚDE DAS ÁREAS DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA no período económico findo em 31 de Dezembro de 2020 realizou um resultado líquido de 86 801,58€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	
ANO	2020
Reservas Estatutárias	86 801,58

5 - Expetativas Futuras

Relativamente às perspetivas para o futuro, apesar de ser muito incerto face às circunstâncias atuais da sociedade, 2020 encerra com resultados muito positivos que consolidam a posição patrimonial e financeira do STSS. Alcançados neste período de mandato desta Direção Nacional e que evidenciam que o modelo de governação aberto e participativo escolhido, a par de uma gestão rigorosa, promoveram o crescimento e uma maior participação e apoio a iniciativas de dinamização, comunicação, contencioso e atividade formativa.

As decisões tomadas pela direção continuarão a assentar em regras de prudência, pelo que se entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente assegurados pelo sindicato. Isto é, vai continuar a desenvolver uma gestão prudente dos recursos financeiros, assegurando a viabilidade do seu projeto, mesmo em contexto da pandemia do Covid-19, cujas consequências continuarão a acentuar-se.

O STSS está fortemente empenhado em garantir a tendência crescente da sua atividade, com redobrado otimismo e com uma equipa fortemente comprometida que encara o futuro e os enormes desafios que se colocam ao STSS para os próximos anos, destacando-se a este propósito: a evolução nos modelos de gestão de sistemas de informação, comunicacionais e de execução, no sentido de aumentar o número de associados e corresponder às suas necessidades e expectativas, nomeadamente na reorganização e reforço do apoio ao associado e da resposta jurídica.

Defendemos a continuação da promoção e evolução da carreira nos diversos sectores, quer no contexto laboral, nomeadamente para com os TSDT que se encontrem em circunstâncias laborais de maior vulnerabilidade, quer na formação ao longo da vida, como forma de manter uma constante atualização de conhecimentos e acompanhar a



inovação e evolução das nossas áreas profissionais, pela atividade formativa nas diferentes modalidades (presencial e não presencial), nomeadamente, com a maximização da experiência adquirida ao nível da formação à distância, e, como entidade formadora certificada, reforçar o sistema de gestão na qualidade da formação que incorpora o ciclo PDCA(Plan/Do/Check/Act) de melhoria contínua:

AGIR	PLANEAR
CONTROLAR	FAZER

Existe assim, a convicção que o STSS, com uma gestão criteriosa conseguirá manter e até poder aumentar o nível de atividade e a dinâmica que tem habituado os associados e trabalhadores cumprindo assim o programa de ação que esta Direção Nacional apresentou a escrutínio.

6 - Outras Informações

O STSS - SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS SUPERIORES DE SAÚDE DAS ÁREAS DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA, para além da sua sede social, dispõe de uma delegação em Lisboa, bem como, no Funchal.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2020.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pela Direção assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

A associação sindical não se encontra sujeita a revisão legal das contas, virtude se encontrar dentro dos limites previstos no Art.º 262.º do Código das Sociedades Comerciais.

Nos termos do Art.º 21º do D.L. nº411/91 e do D.L. nº 534/80, informa-se que a Entidade apresenta a sua situação regularizada perante a Segurança Social e Autoridade Tributária e Aduaneira.

7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos nossos Associados, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como, a razão da nossa existência.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade do STSS.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, Anexo às Contas e Balancetes gerais acumulados.

Matosinhos, 12 de Maio de 2021.

Pl'A Direção
O Presidente

(Luis Dupont)